

**Programa Projovem Urbano: juventude, educação,
qualificação profissional e a ação comunitária**

*Urban proyouth program: youth, education, professional
qualification and community action*

*Programa urbano projuventud: juventud, educación,
cualificación profesional y acción comunitaria*

Jorge Alberto Vieira Tavares¹

Resumo

O presente trabalho tem como pano de fundo refletir sobre a inclusão social, oferecida pelo Programa Nacional de Inclusão de Jovem (PROJOVEM) para alunos que têm entre 18 a 29 anos, que por algum motivo não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos. O programa fora inicialmente destinado aos jovens de 18 a 24 anos, que a priori tinham concluído a quarta série, mas não a oitava série do ensino fundamental e não tinham vínculo formal com trabalho. Neste contexto, programa visa atender a uma clientela que necessita chegar ainda jovem ao ensino médio, é isso que o Projovem possibilita, baseia sua proposta curricular em novos paradigmas de ensino e aprendizagem que permitem articular o Ensino Fundamental, a Qualificação Profissional e Ação Comunitária. A implantação do programa aconteceu sob a coordenação da Secretaria Nacional de Juventude da Secretaria Geral da Presidência da República, em parceria com os Ministérios da Educação, do Trabalho e Emprego e do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Regulamentado pelo Decreto nº 5557, de 05/03/2005, aprovado pela Resolução 3/2006 de 15/08/2006, como um curso experimental, de acordo com o artigo nº 81 da LDB da Educação Nacional. Viabilizando-se, por meio dos sistemas de educação a certificação de conclusão do ensino fundamental e de qualificação profissional (formação inicial). A priori o programa tinha o objetivo de atender cerca de 200.000 jovens entre 2005- 2008, atuando em todas as capitais brasileiras e no Distrito Federal. Em 2006, houve ampliação para os municípios das regiões metropolitanas que possuíam 200.000 habitantes ou mais, tendo recebido a adesão de 29 cidades. O trabalho resulta da pesquisa de campo, onde tivemos o privilégio de entrevistar alguns alunos acerca da importância do programa para a sua inclusão na sociedade, onde os mesmos terão a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho, concluir o ensino fundamental e participar de forma ativa de ações dentro da sua comunidade.

Palavras-Chave: Projovem. Educação. Inclusão Social.

1 Mestre em Culturas Populares, Universidade Federal de Sergipe (UFS),
tjorgealbertovieira@gmail.com

Abstract

The presente work has as background reflect on social inclusion, offered by the National Youth Inclusion Program (PROJOVEM) for students between 18 and 29 years old, who for some reason did not have the opportunity to complete their studies. The program was initially aimed at young people aged 18 to 24, who a priori had completed the fourth grade, but not the eighth grade of elementary school and had no formal employment relationship. In this context program aims to serve a clientele that needs to reach high school at a young age, this is what Projovem makes possible, it bases its curriculum proposal on new teaching and learning paradigms that allow articulating Elementary Education, Professional Qualification and Community Action. The implementation of the program took place under the coordination of the National Youth Secretariat of the General Secretariat of the Presidency of the Republic, in partnership with the Ministries of Education, Labor and Employment and Social Development and Fight against Hunger. Regulated by Decree nº 5557, of 05/03/2005, approved by Resolution 3/2006 of 15/08/2006, as an experimental course, in accordance with article nº 81 of the LDB of National Education. Making possible, through the education systems, the certification of completion of fundamental education and professional qualification (initial training). A priori, the program aimed to serve around 200,000 young people between 2005-2008, operating in all Brazilian capitals and the Federal District. In 2006, there was an expansion to municipalities in metropolitan regions with 200,000 inhabitants or more, with 29 cities joining. The work results from field research, where we had the privilege o interview some students about the importance of the program for their inclusion in society, where they will have the opportunity to enter the job market, complete elementary school and participate in actions within of your community.

Key-words: Projovem. Education. Social inclusion.

Resumen

O presente trabalho tiene como antecedente reflexionar sobre la inclusión social, que ofrece el Programa Nacional de Inclusión Juvenil (PROJOVEM) para estudiantes entre 18 y 29 años, que por alguna razón no tuvieron la oportunidad de culminar sus estudios. En este contexto el programa estaba inicialmente dirigido a jóvenes de 18 a 24 años, que a priori habían cursado el cuarto grado, pero no el octavo grado de primaria, y no tenía una relación laboral formal. El programa tiene como objetivo atender a una clientela que necesita llegar a la escuela secundaria a una edad temprana, esto es lo que Projovem hace posible, basa su propuesta curricular en nuevos paradigmas de enseñanza y aprendizaje que permitan articular la Educación Básica, la Calificación Profesional y la Acción Comunitaria. La implementación del programa se realizó bajo la coordinación de la Secretaría Nacional de la Juventud de la Secretaría General de la Presidencia de la República, en alianza con los Ministerios de Educación, Trabajo y Empleo y Desarrollo Social y Lucha contra el Hambre. Regulado por el Decreto nº 5557, de 03/05/2005, aprobado por Resolución 3/2006, de 15/08/2006, como curso experimental, de conformidad con el artículo nº 81 de la LDB de Educación Nacional. Posibilitar, a través de los sistemas educativos, la certificación de la culminación de la educación fundamental y la cualificación profesional (formación inicial). A priori, el programa pretendía atender a cerca de 200.000 jóvenes entre 2005 y 2008, actuando en todas las capitales brasileñas y el Distrito Federal. En 2006, hubo una expansión a los municipios de las regiones metropolitanas con 200.000 habitantes o más, con la incorporación de 29 ciudades. El trabajo resulta de una investigación de campo, donde tuvimos el privilegio de entrevistar a algunos estudiantes acerca de la del programa para su inclusión en la sociedad, donde tendrán la oportunidad de insertarse en el mercado laboral, culminar la primaria y participar de acciones al interior de su comunidad.

Palabras-Clave: Projovem. Educación. Inclusión social.

INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM) foi criado como ação integrante da Política Nacional de Juventude lançada pelo Governo Federal em 2005, compreendendo o desenvolvimento da Educação, Qualificação e Ação Comunitária, voltado especificamente para o segmento juvenil da sociedade mais vulnerável e menos contemplado por políticas públicas então vigentes.

O programa fora inicialmente destinado aos jovens de 18 a 24 anos, que a priori tinham concluído a quarta série, mas não a oitava série do ensino fundamental e não tinham vínculo formal com trabalho. O programa visa atender a uma clientela que necessita chegar ainda jovem ao ensino médio, é isso que o Projovem possibilita, baseia sua proposta curricular em novos paradigmas de ensino e aprendizagem que permitem articular o Ensino Fundamental, a Qualificação Profissional e Ação Comunitária.

A implantação do programa aconteceu sob a coordenação da Secretaria Nacional de Juventude da Secretaria Geral da Presidência da República, em parceria com os Ministérios da Educação, do Trabalho e Emprego e do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Regulamentado pelo Decreto nº 5557, de 05/03/2005, aprovado pela Resolução 3/2006 de 15/08/2006, como um curso experimental, de acordo com o artigo nº 81 da LDB da Educação Nacional.

Viabilizando-se, por meio dos sistemas de educação a certificação de conclusão do ensino fundamental e de qualificação profissional (formação inicial). A priori o programa tinha o objetivo de atender cerca de 200.000 jovens entre 2005- 2008, atuando em todas as capitais brasileiras e no Distrito Federal. Em 2006, houve uma ampliação para os municípios das regiões metropolitanas que possuíam 200.000 habitantes ou mais, tendo recebido a adesão de 29 cidades. Com o aumento da procura, o programa passou a ser destinado aos jovens com idade entre 18 a 29 anos, em situação de desemprego que sejam membros de famílias com renda per capita de meio salário mínimo, e o mais importante acabou a obrigatoriedade da conclusão da quarta série do ensino fundamental. Basta que o jovem saiba ler e escrever para ingressar no programa.

O aluno do PROJOVEM tem uma formação integral de 2.000 horas, em que compreende a Formação Básica com uma carga horária de 1.092 horas; Qualificação Profissional de 390 horas e Ação Comunitária de 78 horas, totalizando 1.560 horas presenciais, além de 440 horas não-presenciais, em que os alunos levam as atividades

para responder em casa. Além das três dimensões (Formação Básica, Qualificação Profissional e Ação Comunitária) o programa destina a todos os alunos devidamente matriculados um auxílio financeiro mensal, no valor de R\$ 100,00.

Cumprе salientar que o recebimento do dinheiro está atrelado a frequência dos alunos em pelo menos 75% e, sobretudo a entrega das atividades não-presenciais e dos trabalhos escolares que são desenvolvidos em sala de aula e em casa. O sucesso do programa e o interesse dos parceiros em sua implantação são indicadores de compromissos na luta contra as desigualdades sociais e a exclusão, em, como da confiança na força e na potencialidade da juventude brasileira.

Ao ser questionado a esse respeito em uma conferência realizada na Universidade Federal de Alagoas-UFAL (Maceió, 1990), Paulo Freire, acentuou a necessidade de sermos homens e mulheres de nosso tempo que empregam todos os recursos disponíveis para dar o grande salto que nossa educação exige.

POLOS

É a menor instância de gestão do Projovem Urbano, em que cada polo compreende 16 núcleos que variam de 2.400 até 3.000 alunos e possui uma equipe de gestão composta por: um diretor-executivo, um diretor pedagógico, pessoal de apoio técnico-administrativo. Além desse pessoal, são lotados em cada polo ou na coordenação local (quando for o caso) os educadores que trabalham nos núcleos: educadores de formação básica, com licenciatura plena (sendo um em cada área do ensino fundamental); educadores de qualificação profissional, com qualificação adequada ao desenvolvimento dos arcos ocupacionais escolhidos pela gestão local; educadores de participação cidadã, com graduação em Serviço Social.

Cumprе salientar que cada educador de formação básica atua em cinco turmas e cada educador de participação cidadã, em dez turmas. Os educadores de Qualificação Profissional atuam em turmas reestruturadas de acordo com os arcos ocupacionais oferecidos (no máximo em quatro arcos).

Cada núcleo deve ter cinco turmas, sendo cada uma composta por 40 alunos, admitindo-se variar até 20 alunos. Um núcleo deve atender no mínimo 150 e, no máximo 200 alunos. Se porventura, o número de alunos ficarem abaixo do mínimo, as turmas deverão ser reorganizadas e o núcleo será fundido com outro em situação semelhante.

EXCLUSÃO E CRISE DE CONFIANÇA

A juventude de hoje vive inúmeras situações de violência como: os tráficos de drogas, o uso de armas de fogo e a falta de preparo das polícias para lidar com a nossa juventude. Não tem como negar que a maioria dos jovens estão desestimulados. É sabido que é muito difícil vencer o “realismo” advindo das experiências vivenciadas, em que um jovem que parou de estudar e não consegue estabelecer vínculos estáveis no mundo do trabalho não é uma folha de papel em branco

Observa e conhece a atual dinâmica do mercado de trabalho mutante e restrito. Muitos partilham de desconfiança em relação a programas e ações do governo, conhecidos pela descontinuidade administrativa, pela fragmentação e pelos grandes hiatos entre o que é prometido e o que é realizado.

Tudo isso serve de desafio para o Projovem, em que com criatividade e habilidade o potencial do jovem será valorizado e fazê-los crer que vale a pena buscar alternativas de inserção social.

PERFIL DOS JOVENS ATENDIDOS

O público alvo são os jovens entre 18 a 29 anos que necessariamente tenha concluído a 4ª série e sabiam ler e escrever. A maioria desses jovens são do sexo feminino, com idade em torno de 18 a 24 anos, sendo que aproximadamente 70% declaram-se como pardo ou negro. Outro dado relevante é que grande parte dos alunos são casados, têm entre dois e três filhos, e geralmente as famílias têm as mulheres como chefe.

Coerentemente com o propósito governamental de promoção ampla da inclusão social, o público potencial do programa abrange, também, jovens nas mesmas condições etárias e educacionais que estejam cumprindo pena privativa de liberdade em regime fechado, em penitenciárias estaduais. Contempla ainda jovens de 15 a 21 anos, internados em instituições socioeducativas de privação de liberdade.

Em decorrência da grande competitividade, os estudos acabam mostrando que os jovens estão preocupados em obter um certificado que lhe garanta ingressar no mercado de trabalho e conseqüentemente ao ensino médio por acreditar que estas são as condições básicas para a sua emancipação e de sua família.

A análise do perfil dos jovens atendidos revela ser necessário evitar entraves à sua inserção no programa, tais como as exigências de conclusão da 4ª série do ensino

fundamental e de não existência de vínculo formal de trabalho. Evidentemente, essa decisão deve ser acompanhada de medidas pedagógicas e administrativas que viabilize o reforço de habilidades básicas de leitura e facilitem a compatibilização entre as atividades de estudo e de trabalho.

DIVULGAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO

Inicialmente tornou-se um grande desafio, fazia-se necessário que todos os jovens que se enquadrassem no perfil do público alvo do programa tivessem as informações e encontrassem condições igualitárias para se inscreverem e conseqüentemente garantissem a sua vaga no programa. Se porventura a quantidade de inscritos superasse a quantidade de vagas, a escolha seria através de um sorteio, em local, data e horário divulgado previamente e o mais importante com a presença obrigatória de um agente público e de um representante de órgão de fiscalização da Administração Federal.

O Projovem Urbano do município de Aracaju, conta com aproximadamente 3.000 alunos, distribuídos em 15 núcleos, existe um grande esforço daqueles que fazem o programa para que não exista evasão ou desistência; decorrente da necessidade de buscar uma maneira de sustento para ajudar no orçamento familiar, assim como também a preocupação com o local em que as alunas deixaram seus filhos.

O CURRÍCULO INTEGRADO

O currículo do Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação Profissional e Ação Comunitária foi desenvolvido no início de 2005, com base em oficinas de estudos com a participação de especialistas em Educação, Qualificação para o Trabalho e Serviço Social. Fundamenta-se nos princípios político-pedagógicos e nas diretrizes curriculares e metodológicas definidos no PPI. O programa da importância ao protagonismo dos jovens e a cidade como espaço educativo. O grande diferencial e vantagem do Projovem em relação às escolas regulares é evidenciada pela metodologia diferenciada do curso.

A ARTICULAÇÃO DAS TRÊS DIMENSÕES CURRICULARES DO PROJOVEM URBANO NO NÚCLEO E NA SALA DE AULA

Considerando o princípio fundamental do Projovem Urbano seja a interação entre Formação Básica, Qualificação Profissional e Participação Cidadã, aliando-se a

teoria e a prática, com a formação e ação; explorando a dimensão educativa do trabalho e da participação cidadã, faz-se necessário que todos os educadores, em todos os momentos, dirijam seus esforços no sentido de articular as três dimensões do currículo.

A possibilidade de promover essa articulação é maior quando os educadores se encontram no exercício das funções de professor orientador ou co-orientadores do Projeto de Orientação Profissional (POP) e no Plano de Ação Comunitária (PLA). São instrumentos essenciais para isso as reuniões semanais de planejamento, a avaliação conjunta do desempenho dos alunos e as atividades de formação continuada dos educadores.

EDUCADORES DE FORMAÇÃO BÁSICA

É necessário pensar tanto no tempo em que os educadores de Formação Básica atuam como especialistas, quanto nas horas em que atuam como professores orientadores. Os horários podem ser organizados pelos educadores, no polo ou na coordenação local, mas devem atender aos mínimos exigidos pelo currículo, para as diferentes disciplinas e atividades. É necessário pensar o horário de modo que se organize o rodízio dos educadores, de formação básica pelas turmas, como especialistas e como orientadores, e se viabilize o uso do laboratório de informática em todas as turmas.

É a convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócio-históricos-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando (OLIVEIRA, 1996 apud FREIRE, 1997, p.11).

A FUNÇÃO DO PROFESSOR ESPECIALISTA

Sendo habilitado em uma das áreas curriculares do ensino fundamental, cada professor deve trabalhar com os jovens no processo de construção de conceitos básicos e de relação fundamentais entre conceitos em seu campo de conhecimento. Para tanto se faz necessário a utilização do Guia de Estudo como apoio e o manual do educador, dos quais faz parte uma seção que trata do conteúdo específico de sua área de formação docente. O educador de educação básica ministra duas horas de aulas semanais para cada turma.

A FUNÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR

O professor orienta uma das cinco turmas, participa de todas as atividades dos jovens e promove o trabalho interdisciplinar e a integração de todas as ações curriculares. Cabe ainda ao professor orientador a construção da síntese integradora, em que os jovens trocam conhecimentos, experiências, proporcionam referências comuns e sentido de pertencimento, contribuindo para a construção da identidade pessoal, do respeito pelo outro e da solidariedade. O educador trabalha transversalmente com o Guia de Estudo (durante três horas semanais) com o propósito de desenvolver temas integradores. É a convivência amorosa com seus alunos e na postura curiosa e aberta que assume e, ao mesmo tempo, provoca-os a se assumirem enquanto sujeitos sócio-históricos-culturais do ato de conhecer, é que ele pode falar do respeito e dignidade e autonomia do educando (OLIVEIRA, 1996 apud FREIRE, 1997, p.11).

ENSINO DA INFORMÁTICA

Com a finalidade de incluir os jovens no mundo digital, o Projovem oferece aos seus alunos uma aula por semana de informática, aula essa que será ministrada pelo professor orientador. Esse tempo é importante para a construção da interdisciplinaridade e da interdimensionalidade. Além de digitar suas sínteses integradoras, fazer pesquisa na internet e trocar e-mail com os colegas do mesmo núcleo ou de outros. Esses alunos na grande maioria não têm contato nenhum com o computador, tornando assim as aulas mais atraentes, principalmente para aqueles alunos que nunca manusearam essa ferramenta. O Projovem oportuniza aos alunos a sua inserção no mundo digital e globalizado, oferecendo meios para diminuir a distância entre a juventude e o computador. Conforme DEWER (1967, p.37 “O professor é elemento essencial da situação em que o aluno aprende e sua função é, precisamente, a de orientar, guiar e estimular as atividades através dos caminhos conquistados pelo saber e experiência do adulto”.

EDUCADORES DE PARTICIPAÇÃO CIDADÃ

O educador de Participação Cidadã deve ser graduado em Serviço Social, a finalidade desse educador é apoiar e acompanhar a elaboração e a implementação do Plano de Ação Comunitária (PLA). Para isso, é necessário realizar inicialmente um mapeamento de oportunidade de engajamento social na comunidade, identificando

organizações da sociedade atuantes, movimentos sociais, comunitários, juvenis, programa da rede pública sócioassistencial, de saúde, de educação e de cultura.

O educador de Participação Cidadã deve atender a dois núcleos, orientando os alunos na elaboração e execução do PLA, durante uma hora por semana por turma. Seu tempo de trabalho em cada núcleo é de cinco horas, totalizando 10 horas semanais.

EDUCADOR DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

A finalidade do Qualificador Profissional é planejar e orientar a implementação dos Arcos Ocupacionais escolhidos pelo município. Assim, entra em contato com empresas e outros tipos de organização relacionadas aos arcos e agenda visitas guiadas e estágios dos alunos, bem como a ida de profissionais aos núcleos para serem entrevistados pelos alunos.

Cabe também ao especialista em Qualificação Profissional planejar e realizar as atividades relacionadas com: o domínio de conceitos básicos sobre o trabalho; conhecimento do mundo do trabalho; conhecimento dos arcos de ocupações e a qualificação propriamente.

Em relatos de alunos, a Qualificação Profissional é um dos motivos para o seu ingresso ao Projovem, ela servirá de alicerce para que o mesmo possa entrar no mercado de trabalho tão competitivo e desigual.

METODOLOGIA

Para a realização deste artigo foram feitas pesquisas qualitativas em uma escola pública com 50 alunos e 08 professores envolvidos no Programa PROJOVEM em que foram coletados os dados. A pesquisa de campo, com caráter qualitativo, pois esta é utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão abrindo espaço para interpretações (TRIVIÑOS, 1987). A pesquisa de campo foi realizada por meio de observações e entrevistas com menores infratores e com educadores sociais. A opção por esta técnica de pesquisa se dá por que:

[...] visa obter do entrevistado o que ele considera os aspectos mais relevantes de determinado problema: suas descrições de uma determinada situação em estudo. Por meio de uma conversação guiada, pretende-se obter informações detalhadas que possam ser utilizadas em uma análise qualitativa (RICHARDSON, 1999, p. 208).

Cabe também ao especialista em Qualificação Profissional planejar e realizar as atividades relacionadas com: o domínio de conceitos básicos sobre o trabalho; conhecimento do mundo do trabalho; conhecimento dos arcos de ocupações e a qualificação propriamente.

Em relatos de alunos, a Qualificação Profissional é um dos motivos para o seu ingresso ao Projovem, ela servirá de alicerce para que o mesmo possa entrar no mercado de trabalho tão competitivo e desigual.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os professores ao serem questionados sobre o programa, responderam que o consideram importante; por se tratar de um Programa oferecido pelo Governo Federal voltado especificamente para o segmento juvenil da sociedade mais vulnerável e menos contemplado por Políticas Públicas vigentes que tem a finalidade de incluir o jovem de 18 a 29 anos na sociedade.

Também abordaram que o diferencial do PROJOVEM dos outros Programas e do Ensino Regular são as atividades desenvolvidas, como por exemplo: a integração, a interdisciplinaridade entre as disciplinas, em volta de um tema integrador, para ser trabalhado levando em consideração a experiência vivida pelos alunos e a construção de uma síntese integradora criada através das discussões desenvolvidas em sala de aula.

Os alunos adoram o Programa porque o mesmo visa exclusivamente a sua inclusão, tanto no que diz respeito à educação, como também em relação à qualificação profissional e ação comunitária. Outra forma de inclusão são as aulas de informática que servem para os alunos digitarem as suas sínteses e incluí-los no mundo digital, troca de e-mail com os colegas e acesso à internet.

Conforme ALMEIDA (1999, P.3) “O novo paradigma propõe ainda, que o professor trabalhe numa perspectiva de metodologia de projetos utilizando a informática para no mínimo representar conhecimento sistemático e articulado nas diversas áreas do conhecimento”.

[...] inclusão significa convidar aqueles que, (de alguma forma) têm esperado para entrar e pedir-lhes para ajudar a desenhar novos sistemas que encorajem todas as pessoas a participar da completude de suas capacidades- como companheiros e membros (FOREST e PEARPOINT, 1997, p.137).

Nesta pesquisa ficou evidente a importância do PROJOVEM na vida dos alunos entrevistados, em que para muitos o Programa é tudo que eles têm como sustentáculo para tentar recuperar os anos de estudos perdidos e ingressar no mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões aqui levantadas fazem perceber que o PROJOVEM URBANO, Programa de Governo Federal tem o propósito inicial de resgatar a autoestima dos jovens que por algum motivo não pôde concluir os seus estudos.

Cumprir clarificar que esses alunos antes de conhecer o Projovem não tinham a perspectiva de recuperar os anos de estudos, visto que, a escola tida como regular o excluía, onde muitos eram taxados de alunos problemáticos. O Projovem deu a possibilidade a esses alunos concluir a Formação Básica e uma Qualificação Profissional, onde o mesmo estará apto para ingressar no Ensino Médio e no mercado de trabalho tão desigual e competitivo.

Enfim, tudo isso serve de desafio para o Projovem, em que com criatividade e habilidade o potencial do jovem será valorizado e fazê-los crer que vale a pena buscar alternativas de inserção social

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando. **Criando ambientes Inovadores**. MEC, 1999.

DEWEY, John. **Vida e educação**. 10ª ed. São Paulo: Melhoramentos; Fundação Nacional de Material Escolar, 1978.

FREIRE, Paulo **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. 6ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FOREST, Masha; PEARPOINT, Jack. Inclusão: um panorama maior. In: MANTOAN, Maria T. et. Al. **A Integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon, 1997.

OLIVEIRA, Ivanilde A. **Saberes, imaginários e representações na construção do saber-fazer educativo de professores da educação especial**. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação-Currículo. Pontificia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2002.

RICHARDSO, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SALGADO, Maria Umbelina Caiafa, (org). **Manual do Educador: Orientações Gerais**. Brasília: Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem Urbano, 2008.

TRIVIÑOS, A. M. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1997.